

**Sandra Medeiros
e Francisco Sassetti**



Governo dos Açores

CANÇÕES DE SAUDADE E AMOR

16 NOVEMBRO

21H30 Centro Cultural

da Ilha Graciosa/

Santa Cruz/

GRACIOSA



**TEMPO RADA
ART/2019
ISTICA**



Sandra Medeiros
e Francisco Sassetti

CANÇÕES DE SAUDADE E AMOR

Centro Cultural da Ilha Graciosa

TEMPO/RADA
ART/2019
ÍSTICA



Notas de Programa

Canções de saudade e amor é o tema do programa de recital de canto e piano, que aqui se apresenta e que reúne uma seleção de canções em português, de autores, na sua maioria, portugueses. As peças que constituem o programa tiveram a sua génese num período histórico que se caracterizou pelo acerbamento dos sentimentos nacionais e patrióticos na Europa. Tais pulsões fizeram-se sentir também na criação artística. Não é de estranhar que, a algumas peças, os seus autores tenham dado os títulos de “Canção”, “Cantares”, “Cantiga”, “Trovas” ou “Fado”. Aliás, na elaboração deste programa, houve a preocupação de fazer ombrear autores de cariz mais erudito com outros que se alicerçaram à criação mais popular. Mas, tanto uns como outros, tentaram criar ou recriar uma tradição musical de raízes ancestrais e que, de algum modo, caracterizasse a alma de um povo. Este programa serve também o propósito de homenagear o compositor açoriano Francisco de Lacerda, de quem se celebra este ano o aniversário de nascimento. Como curiosidade, releve-se o nome de Bertha Rosa Limpo, cujo desejo de preservação de sabores tradicionais ficou mais célebre como paladino dos gastronómicos do que dos musicais, já que é autora da celeberrima obra de culinária *O livro de Pantangruel*.

Programa

I Parte

António Fragoso	“ Cantares ”
(1897-1918)	“ Canção perdida ” “ Cantiga do lenço ”
Bertha Rosa Limpo (1894-1981)	“ Amor quando olhas para mim ”
Vianna da Motta (1868-1948)	“ Amores, amores ”
Luís de Freitas Branco (1890-1955)	“ Idílio ” “ Aquela moça ”
Francisco de Lacerda (1869-1934)	<i>Trovas</i> (1926) “ O amor é como a sombra ” “ O amor que me traz presa ” “ Saudades da terra ” “ Não morreu nem acabou ”

Intervalo

II Parte

Nicolau d'Albuquerque	<i>Cantares</i> (1928) “ Fado ” “ Canção magoada ” “ Trovas ao meu amor ”
Alexandre Rey Colaço (1854-1928)	“ Um fado de Coimbra ”
Tomaz de Lima	“ A guitarra ” “ Trovas portuguesas ”
Julio Neuparth (1863-1919)	“ Fado Galvany ”
Luís Figueiras (1879-1904)	“ Bairro Alto ”
J. R. Robles (1862-1929)	“ Fado Robles ”
Ernesto Halffter (1905-1989)	“ Fado ”

Mais informações:
<http://www.culturacores.azores.gov.pt>

Sandra Medeiros e Francisco Sassetti iniciaram colaboração em 2003 e, desde então, têm realizado recitais no Museu da Gulbenkian, no Palácio Foz, no CCB (*Dias da Música e Bom Dia Música*), na Fundação Portuguesa das Comunicações, no Instituto Franco-Português, na *Temporada de Música* e na *Temporada Artística* da Direção Regional da Cultura (Teatro Faialense, no Faial, Auditório Municipal de Velas, em São Jorge, e Igreja do Colégio, em São Miguel), no ciclo de concertos *Musitando* (Montemor e Estremoz), nos ciclos de concertos *Música nos Claustros* e *Música no Inverno* (Évora) e no Teatro Sociedad Union (San Carlos/Uruguai).

O duo dispõe de um vasto repertório com grande variedade de estilos e línguas, que abrange desde o século XVI aos nossos dias, contando já com mais de uma dezena de programas de recital, alguns dos quais gravados pela RDP (Antena 2). O duo dedica especial atenção à divulgação do repertório português, pelo que inclui, em alguns dos seus programas, composições, algumas pouco conhecidas, de compositores portugueses, desde o período Barroco até ao Contemporâneo. Desde a sua existência tem apresentado primeiras audições absolutas, algumas das quais a si dedicadas.

Sandra Medeiros e Francisco Sassetti gravaram em CD *Três canções para canto e piano sobre poemas de Armando Côrtes-Rodrigues* de Emanuel Frazão, para integrar catálogo de homenagem ao poeta e escritor açoriano, pela ocasião da celebração dos 120 anos de nascimento.

A noite seguinte (19 de Julho) trouxe-nos Sandra Medeiros e Francisco Sassetti, com um programa longamente pensado e experimentado e outras tantas lições de sensibilidade e de estilo (...). Sem prejuízo das irrepreensíveis interpretações de Purcell e Haendel, eu diria que é na reinvenção do canto nobre das últimas décadas do século XVIII (...) que os meios vocais, a condução quase instrumental da linha e o sentido de coloração de Sandra Medeiros encontram o seu terreno mais propício. A expansão insuspeitada pelo registo grave (que tem adquirido peso e naturalidade), a insolência dos agudos (...) e a entrega incondicional ao discurso dos afectos (...) permitem-nos de resto seleccionar dois momentos imperdáveis: a ária do I Acto da *mozartiana Elettra* “Tutto nel cor vi sento” e a incandescente *Medea* recriada pelo nosso Jerónimo Francisco de Lima “*Rabia, furor, dispetto*” (...). O que não significa de modo nenhum negligenciar a competência e o cuidado de Francisco Sassetti, de resto responsável por um dos momentos mais comovidos da noite, a evocar em música de sua autoria (depois do Clair de Lune de Debussy) a memória de seu irmão Bernardo, num desses instantes únicos em que, comemorando os dez anos de Festival e a generosidade de todos os que o têm apoiado, o abraço da Colina de Camões se entregou a uma festa estonteante de cores e de luzes. 10.º Festival das Artes, julho 2018 (José Manuel Aroso Linhares)

Música brilhantemente interpretada pela soprano Sandra Medeiros, acompanhada ao piano por um competente Francisco Sassetti (...) O timbre desta ágil e muito expressiva soprano assenta maravilhosamente no repertório escolhido e a música particularmente (...) no texto italiano. (...) Sandra Medeiros (...) leva cada peça até ao fim de forma coerente e investida, começando na respiração antes da primeira nota ouvida. Glosas, novembro 2015 (Helena Lopes Braga)

Realizar um recital lírico completamente em português, iniciando com Marcos Portugal, passando por compositores pouco conhecidos do Brasil, prosseguindo com músicos nacionais, aventurando-se por arranjos do folclore açoriano e concluir com as trovas de Francisco Lacerda, não é fácil! Mas Sandra Medeiros conseguiu completamente o objectivo de cativar e encantar o público. Foi dona de uma voz segura e muito agradável, a que se associou uma grande capacidade expressiva. Deste modo, Sandra Medeiros enriqueceu todas as canções que apresentou, enquanto Francisco Sassetti, ao piano, soube valorizar convenientemente a música e, sobretudo, as potencialidades da voz. (...) Quem tiver oportunidade de ouvir a voz de Sandra Medeiros, aproveite! *Recital de Canto e Piano - geocrusoe.blogspot.com/2008*

Sandra canta maravilhosamente, para além de uma presença em palco a todos os títulos graciosa. Francisco, apesar de muito jovem, é um músico de rara sensibilidade e delicadeza de toque nas nuances mais difíceis que um teclado de piano pode permitir (...). *Festas Açorianas, Uruguai, 2007*

Sandra Medeiros/Sopano

Nasceu em S. Miguel, nos Açores. Estudou no Conservatório Regional de Ponta Delgada, com Imaculada Pacheco. É licenciada em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, tendo integrado a classe da professora Joana Silva. Como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Nacional de Cultura, prosseguiu estudos de pós-graduação em canto, na Royal Academy of Music (RAM), em Londres, onde se graduou com “Distinção”, obteve o

Diploma RAM e o prémio *Amanda von Lob Memorial Prize*.

Foi premiada em concursos nacionais e internacionais de canto, dos quais se destaca o 2.º Prémio no V Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, no Brasil.

Gravou para as rádios portuguesa, búlgara e inglesa (BBC3), para as televisões portuguesa, espanhola e brasileira e para as editoras Naxos e Hyperion.

A sua atividade como solista distribui-se pela música antiga, oratório, lied, melodie, canção dos séculos XX/XXI e ópera, tendo atuado sob a direção de ilustres maestros, tais como Michael Corboz, Marc Minkowski, Philippe Herreweghe, Sir Charles Mackerras, Laurence Cummings, Lawrence Foster, Enrico Onofri, entre outros. Também atuou com as mais destacadas orquestras portuguesas, com os mais conceituados grupos de música antiga portugueses, nomeadamente *Os Músicos do Tejo* e *Divino Sospito*, e com as orquestras Barroca da RAM, *Camerata Lysy de Gstaad*, *Sinfonia Varsóvia*, *Concerto Köln* e o grupo *L'Avventura London*.

É convidada regular das temporadas dos principais teatros, salas de concerto e festivais de música portugueses. Tem-se apresentado, também, em importantes salas, teatros e festivais de música do Reino Unido, Alemanha, Espanha, França, Luxemburgo, Macau, Bulgária, Brasil e Uruguai.

A música portuguesa contemporânea tem tido um papel de destaque na sua carreira, tendo feito a estreia absoluta de obras de compositores como João Madureira, Carlos Marecos, Carlos Caires, Nuno Corte Real, Sérgio Azevedo, Luís Cardoso, Fernando Lobo, Pedro Amaral, Rogério Medeiros, Hugo Ribeiro entre outros.

No domínio da ópera, os seus papéis incluem Barbarina (*Le Nozze di Figaro*) Princesse (*L'enfant et les Sortilèges*), Frasnquita (*Carmen*), Serpina (*La serva padrona*), Carlota (*As Damas Trocadas*, Marcos Portugal), D. Anna e D. Elvira (*D. Giovanni*), Cardella (*Lo Frate Nnamorato*), Tirsi (*Serenata L'Angelica*), Lindane (*Lindane e Dalmiro*), Flaminia (*Il Mondo della luna*), entre outros.

Paralelamente à sua atividade artística, tem vindo a desenvolver atividade pedagógica. É regularmente convidada para realizar workshops sobre técnica e saúde vocal, *masterclasses* de canto (S. Miguel/Açores e Badajoz) e ser membro de júri de concursos de canto em Portugal. Presentemente, integra o corpo docente do Conservatório Regional de Évora – *Eborae Musica*, como professora da classe de canto.

Francisco Sassetti/ Piano

Natural de Lisboa, iniciou os seus estudos musicais com Maria Fernanda Costa.

Concluiu o Curso Geral de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe de piano de Dinorah Leitão, e da Escola Superior de Música de Lisboa, na classe da pianista Tânia Acho. Ingressou no College Conservatory of Music da Universidade de Cincinnati (E.U.A.), onde obteve, em 1995, o Mestrado em Piano Performance, na classe de Eugene Pridonoff. Realizou ainda estudos com Olga Prats, Marie Antoinette Levêque de Freitas Branco, Franck Weinstock, Sequeira Costa, Dmitri Paperno e Olivier Jacquin.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Universidade de Cincinnati. Foi ainda premiado no 1.º Concurso da Juventude Musical Portuguesa (1988).

Iniciou a carreira de concertista no Teatro de S. Luiz, em Lisboa, em 1988, e, desde então, tem-se apresentado a solo ou integrado em grupos de música de câmara por todo o país e ainda em Espanha, Alemanha, França, Bélgica, E.U.A. e Uruguai.

Nos últimos anos, tem trabalhado com alguns dos melhores cantores nacionais, tais como Elsa Saque, Carlos Guilherme, Teresa Cardoso de Meneses, Sandra Medeiros, Ana Ester Neves, Luís Rodrigues e Isabel Alcobia.

Gravou já, por diversas vezes, para a Antena 2, bem como com a cantora alemã Ute Lemper, para o filme francês *Aurélien*, e ainda diversos CDs, dos quais se destacam *Vamos Cantar os Clássicos* (2009), *A História de Babar e o Polegarzinho* (2011), com Catarina Moldre, *A Doce Gotinha* (2012), de Emanuel Andrade e *Brumas* (2010), com a cantora Ângela Silva e o trompista Paulo Guerreiro.

Trabalhou com os maestros João Paulo Santos, Paulo Lourenço, Jorge Alves, José Robert, António Lourenço e Vasco Azevedo. Na qualidade de músico-ator, trabalhou ainda sob a direção dos encenadores Paulo Matos, Paulo Lages e João de Melo Alvim.

É atualmente pianista acompanhador na Escola Superior de Música de Lisboa e nas escolas de música da Orquestra Metropolitana de Lisboa.